

---

Guijarro Oporto, Santiago. *Metodología exegética del Nuevo Testamento*. Salamanca: Sígueme, 2021. (Coleção: Biblioteca de Estudios Bíblicos, 166). 21 x 23 cm. 270 p. ISBN 978-84-301-2105-2.

---

Santiago Guijarro Oporto, professor catedrático de Novo Testamento (NT) na Pontifícia Universidade de Salamanca, oferece-nos neste livro, em mais um volume da conhecida coleção das Edições Sígueme da mesma cidade, o fruto da sua experiência internacional de docência. Apesar de o título sugerir que se trata de uma abordagem sobre o NT, com exemplos tirados do mesmo e com propostas de exercícios concretos no final de cada capítulo sobre perícopes específicas do NT, a investigação que aqui encontramos pode também aplicar-se a textos do Antigo Testamento (AT).

Como o título indica, o A. apresenta alguns métodos (os mais utilizados e em voga) na exegese do NT. Para isso, alerta o leitor já no começo da obra (p. 20), depois de distinguir a metodologia exegética face à metodologia de investigação, e de chamar a atenção para as exigências da própria exegese dos textos bíblicos, pois “a exegese dos textos é uma fase da metodologia de investigação” (p.10). O leitor fica assim avisado desde o início que não está diante de um comentário ou de uma explicação sobre o funcionamento de todos os métodos exegéticos disponíveis ou utilizados para investigar e exegetar o texto bíblico. Neste sentido, o A. não explora todos os métodos exegéticos e abordagens da tradição referidos pelo documento de 1993 da Pontifícia Comissão Bíblica sobre a *Interpretação da Bíblia na Igreja*, nem todos os desenvolvimentos desde então sobretudo no mundo anglosaxônico (como o *Reader Response Criticism, the Bible after the Bible, the inner biblical and intertextual analysis*, ou a *semitic rhetorical analysis*, esta última também em ambiente francês e italiano). Por isso, propõe dedicar-se aos mais conhecidos, pois são, de fato, os mais utilizados.

A obra está dividida em três grandes partes: na primeira (de caráter introdutório) disserta sobre a pluralidade de métodos existentes, apresentando aqueles que foram selecionados neste manual (p. 19-23), e faz a distinção básica e inicial entre explicação e compreensão, entre exegese e hermenêutica (p. 25-38); na segunda parte (dedicada às metodologias exegéticas propriamente ditas) o conhecido biblista espanhol começa por apresentar algumas técnicas da exegese bíblica em sua ordem lógica, começando, por isso, pela crítica textual (p. 43-64), passando depois para a imprescindível

análise linguística (p. 65-81), para se dedicar em seguida a duas metodologias sincrônicas (a retórica e a narratológica: p. 85-125), às metodologias diacrônicas da *Traditionsgeschichte* (história da tradição: p. 129-136), da *Formgeschichte* (história das formas: p. 137-153), da *Redaktionsgeschichte* (história da composição: p. 155-175), e à exegese contextual (p. 179-204). Na terceira parte, o leitor encontra a descrição detalhada do processo de elaboração dos trabalhos de mestrado e doutorado em teologia bíblica (p. 207-266) nos quais as metodologias sincrônicas e histórico-críticas da exegese bíblica são aplicadas.

Para cada uma das metodologias, o A. explica a respectiva mecânica e fases de implementação. Ao longo do texto, a abrir cada subseção, vai também fornecendo pequenas resenhas bibliográficas revistas e selecionadas, o que é extremamente útil para o leitor. Com efeito, tal acontece na primeira e, sobretudo, na segunda parte, porque a terceira parte constitui o objetivo final desta obra, na medida em que o A. pretende pedagogicamente introduzir nos meandros da exegese bíblica os estudantes dos segundo e terceiro ciclos do *curriculum* dos estudos em teologia bíblica. Para tal, explica como funcionam as metodologias mais comuns e escolhidas para serem comentadas e exemplificadas neste manual. Esta intenção torna, de fato, este livro num manual para a exegese bíblica, bem como para a elaboração dos trabalhos de dissertação dos referidos níveis de ensino nessa área de estudo.

Nesta última parte o estudante encontra vários subsídios e indicações muito concretas para o desenvolvimento da sua investigação, desde a escolha do tema (p. 217-221), passando pela escolha do orientador (p. 222-223), pela fase da busca bibliográfica (p. 229-240), pela redação (p. 243-252), até chegar à publicação final (p. 256-266). Na descrição do percurso de investigação, o A. oferece ao investigador algumas tabelas (p. 212, 226, 241, 264) bastante claras e que resumem os vários passos da investigação, além de vários endereços eletrônicos onde aceder às fontes, às resenhas bibliográficas (p. 234-238) e aos índices internacionais de indexação de revistas científicas (p. 263). Esses dados constituem ferramentas de extrema utilidade para os investigadores.

O A. demonstra o seu claro domínio sobre as matérias e o grande conhecimento que tem dos evangelhos, já evidenciado na sua monografia publicada pela mesma editora em 2010 (*Los cuatro Evangelios*. Salamanca: Sígueme. Coleção Biblioteca de Estudios Bíblicos, 124), tendo nós tido acesso à terceira edição de 2016. Na presente obra, com uma linguagem muito escorreita e clara (e sem notas de rodapé, porque apresenta uma pequena bibliografia no início de cada subseção), aponta as possibilidades de cada método e, como é seu timbre, justifica as suas conclusões. Não deixa de referir à necessidade da utilização de mais de um método de análise nos estudos bíblicos, como, aliás, sugere o referido texto da Comissão Bíblica

(I.4; IIIC). No caso das metodologias histórico-críticas, apesar do recente predomínio nos estudos bíblicos por parte das metodologias sincrônicas, não deixa de enunciar os respectivos limites e, por isso, tem consciência do sempre difícil equilíbrio entre a história da composição e o mundo do texto: se por um lado reconhece que os resultados destes métodos são “em muitos casos hipotéticos” (p. 146), por outro também recorda que as respectivas aportações podem ser incorporadas com “uma certa confiança” (p. 147).

Em síntese, o A. conjuga neste livro a introdução aos grandes métodos da exegese bíblica com uma introdução metodológica à investigação e redação de trabalhos de segundo e de terceiro ciclo em teologia bíblica. Deste modo, une a cientificidade à pedagogia, fazendo-o com a mestria de um saber acumulado, o que permite facultar ao leitor ou ao estudante que está a iniciar o seu trabalho de pesquisa as informações mais importantes, sem descer a todos os detalhes técnicos das metodologias exegéticas: os exercícios propostos no fim de cada subseção são o exemplo disso mesmo. Por tudo isto, saudamos esta obra e o seu A., pois o leitor não sairá defraudado depois de a percorrer. Pelo contrário, ficará muito enriquecido.

*José Carlos Carvalho*